



## OFICINA FNEPAS – REGIONAL SUL

### INTEGRALIDADE E QUALIDADE NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS EM SAÚDE: INTEGRANDO FORMAÇÃO, SERVIÇOS E USUÁRIOS

## RELATÓRIO FINAL

### DATA

20 e 21 de abril de 2007

### HORÁRIO

20/04/2007: Das 9h às 18h30min

21/04/2007: Das 8h30min às 16h30min

### LOCAL

Escola de Educação Física

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre/RS

### OBJETIVOS DA OFICINA

1. Proporcionar o compartilhamento, entre as profissões, dos diferentes olhares e formulações a respeito dos desafios da implementação das diretrizes curriculares nos cursos de graduação da área da saúde;
2. Criar uma oportunidade para a reflexão conjunta sobre o tema da integralidade, considerado central para a inovação das práticas e da formação em saúde;
3. Construir um repertório mínimo compartilhado que subsidie a realização de oficinas e outros movimentos de aproximação regional entre as diferentes profissões da saúde.

## 1 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

A OFICINA FNEPAS – REGIONAL SUL, cujo tema foi INTEGRALIDADE E QUALIDADE NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS EM SAÚDE: INTEGRANDO FORMAÇÃO, SERVIÇOS E USUÁRIOS, desenvolveu-se de acordo com o programa proposto e apresentado aos participantes no início da oficina, o qual encontra anexado a este relatório (Anexo I e II). Houve, antes do evento propriamente dito, várias reuniões com o grupo executor, envolvendo profissionais docentes, de serviços de saúde, estudantes e residentes. Procurou-se agregar profissionais da capital e do interior do Estado e, via internet, atores de outros estados da Região Sul. Por contar com colaboradores de outras regiões do estado e de outros estados, optou-se por priorizar os trabalhos via internet com deslocamento apenas nas necessidades imprescindíveis da presença. Diante disso, houve três reuniões presenciais antes do dia do evento e, com os facilitadores o encontro ocorreu horas antes do início das atividades. Dividiu-se

as tarefas por grupos operacionais envolvendo docentes e estudantes da UFRGS, do IPA, da UCS, entre outras, particularmente os participantes do projeto de extensão integralidade na saúde e do programa de pós graduação em Educação e saúde(UFRGS), preceptores da residência multiprofissional São José do Murialdo e voluntários profissionais e professores.

Conforme acordado na Oficina preparatória do Rio de Janeiro, ocorrida em dezembro de 2006, as pessoas convidadas deveriam ter um perfil que favorecesse a multiplicação da ação e, dessa forma, foram convidadas, cerca de duzentas pessoas com acumulação na temática, envolvendo docentes, profissionais de serviço, estudantes, gestores e controle social, sendo que dentre esses atores, muitos eram facilitadores da EP e ativadores de processos de mudança na graduação. Resultante dessa mobilização houve 120 inscritos e a participação de 103 pessoas (Anexo III) nos dois dias de oficina, sendo que estavam assim distribuídas:

Estado do Paraná: 8 participantes

Estado de Santa Catarina: 8 participantes

Estado do Rio Grande do Sul:85 participantes

Além da participação de representante do controle social e da gestão, participaram representantes docentes, estudantes e profissionais das 13 profissões da área da saúde e da educação, abaixo listadas:

Biólogos  
Biomédico  
Educadores Físicos  
Enfermeiros  
Farmacêuticos  
Fisioterapeutas  
Fonoaudiólogos  
Médicos  
Nutricionistas  
Odontólogos  
Pedagogos  
Psicólogos  
Assistentes Sociais  
Terapeutas Ocupacionais

O início das atividades ocorreu com o acolhimento dos participantes e com a inscrição e atualização de cadastro. Após houve o momento que denominamos “encontrando os ‘velhos’ e conhecendo ‘novos’ parceiros” que ocorreu no espaço de salas de aulas cedido pela Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Logo após esse período, todos foram encaminhados para o Anfiteatro da Laboratório de Exercício - LAPEX, local onde ocorreu a palestra do Prof. Dr. Ricardo Burg Ceccim, professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O professor fez um breve resgate histórico situando temporalmente os participantes sobre a temática e trouxe à reflexão alguns princípios implicados na

questão da integralidade da formação e da atenção à saúde e do Sistema Único de Saúde.

Após a palestra inicial ocorreu a apresentação dos participantes por categoria profissional e apresentação da dinâmica dos trabalhos e metodologia a ser utilizada nas atividades em grupo, que obedeceu a proposta programada. Optou-se por destacar dois facilitadores por grupo e dois relatores, um dos quais possuía um computador para registro direto da relatoria. Destaca-se que os computadores foram gentilmente cedidos pelo grupo “Integralidade na saúde”.

No primeiro momento da tarde os grupos foram organizados por categoria profissional formando quatro grandes grupos, permitindo o conhecimento do “estado da arte” de cada uma das profissões presentes. Por serem poucos os representantes de algumas profissões, optou-se por reuni-las em grupos, ficando mais de uma profissão por grupo.

Após o intervalo da tarde ocorreram, ainda em grupos, discussões sobre como as instituições e os participantes têm enfrentado o desafio da integralidade. Inicialmente denominamos esse momento de “caos produtivo”, posteriormente foi designado “diversidade produtiva”, caracterizando-se por ser multiprofissional, com pessoas de diferentes estados e com atores de cada segmento do quadrilátero da educação permanente em saúde (formação, serviço, gestão, controle social).

Com uma questão instigadora: “O que os aparelhos formadores estão realizando para se adequar às diretrizes curriculares nacionais e aos princípios do SUS, integrando seus cursos aos serviços de saúde locais?”, os participantes apresentaram, neste momento, as principais características das ações já desenvolvidas em seus contextos de trabalho e, como é comum, apontaram fatores limitantes e dificuldades encontradas. Foi possível identificar experiências bem sucedidas nas três regiões representadas.

Devido ao pouco tempo disponível e com o propósito de otimizá-lo, optou-se por sistematizar os relatos desses dois grupos de trabalho que ocorreram na sexta-feira, no final do dia, com uma reunião de facilitadores, relatores e organizadores do evento. Após uma avaliação parcial das atividades e preparação dos trabalhos para o dia seguinte, os relatores permaneceram em reunião preparando material a ser socializado com o grande grupo. A falta de um espaço para a plenária no final da tarde e no início da manhã de sábado, conduziu o grupo a apresentar os resultados sistematizados no momento em que os participantes se reunissem por região, no sábado pela manhã. Salienta-se que a relatoria esteve reunida até as duas horas da manhã de sábado para a finalização da tarefa.

No sábado pela manhã, após a apresentação dos relatos do dia anterior, discutiu-se a criação de propostas para mudança da graduação e dos serviços de saúde visando à construção de políticas que viabilizem a integralidade na atenção e o trabalho interdisciplinar em equipe multiprofissional, conforme programa proposto. Neste momento, o grupo do estado do Rio Grande do Sul, foi dividido em região metropolitana e interior, por haver uma expressiva participação, permitindo que as ações fossem discutidas em caráter micro regional. Os demais estados permaneceram com seus representantes, discutindo estratégias de mobilização, articulações e organização das atividades a serem desenvolvidas.

Na parte da tarde houve a plenária com os devidos encaminhamentos pelos grupos, avaliação da oficina pelos participantes e encerramento das atividades.

Três pontos importantes a serem ressaltados nos trabalhos estão relacionados a forma como a equipe de trabalho e relatoria “abraçou” a tarefa, à participação do Pró-Reitor de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professor Carlos Alexandre Netto, que publicamente se comprometeu em auxiliar no processo, convidando o FNEPAS a participar da reunião de Pró-reitores de graduação que deverá ocorrer no próximo mês de maio, em Porto Alegre, sugerindo, inclusive, que os resultados devam ser encaminhados às pró-reitorias de graduação e que o tema deve ser pauta de discussão entre os pró-reitores. Por último e determinante para o brilho do encontro destacamos a participação dos atores convidados que se envolveram com a temática e avançaram na proposição de ações, otimizando eventos já agendados, incluindo nos programas espaços para as Oficina FNEPAS, bem como apresentando novas agendas e propostas de oficinas.

## 2 RELATORIA DOS GRUPOS DE DISCUSSÃO

Conforme anteriormente citado, nos primeiro e segundo momentos do primeiro dia de trabalho, os grupos reuniram-se inicialmente por segmento profissional e após em grupos mistos, por estado e profissão, resultando em 5 grupos, cujas relatorias seguem sistematizadas no bloco abaixo. A comissão organizadora, em respeito à produção dos grupos e qualificação dos presentes nesta atividade, opta por não interferir na essência do produto dos grupos, permitindo-se apenas a realizar alguma correção que possa clarear a idéia do grupo, conforme a síntese abaixo.

### 2.1 ANÁLISE DE CENÁRIO

Após dinâmicas diversas de apresentações dos participantes e de um momento inicial de “chuva de idéias”, em todos os grupos ocorreram falas referentes ao “estado da arte” e apropriações das profissões e representações individuais sobre a temática. Os participantes, em sua maioria, já apropriados da temática, mostraram-se mobilizados para a participação neste encontro e manifestaram interesse na operacionalização de processos de mudança na formação em seus estados, municípios e instituições.

Na seqüência dos trabalhos os grupos foram indicando as *fragilidades* e *potencialidades* e *propostas* para subsidiar os trabalhos das oficinas estaduais (produto final desta atividade).

### 2.2 FRAGILIDADES

- ✚ Desconhecimento do SUS pelos usuários.
- ✚ Relação ensino-serviço. Falta integração, comunicação e gestão compartilhada entre os serviços e a academia. Falta continuidade nas inserções das IES nos serviços. Incoerência entre a proposta de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a relação ensino-serviço.
- ✚ Falta de comunicação entre cursos, apesar de circularem e atuarem nos mesmos espaços.
- ✚ Falta identificação local de atores interessados na ativação de mudança na formação, para potencializar encontros e articulações.

- ✚ Hegemonia da racionalidade biomédica em detrimento dos comprometimentos sociais na formação.
- ✚ Diretrizes curriculares – pro forma ou analisadoras e provocadoras de mudança?
- ✚ Interesses hegemônicos de atuação profissional dos acadêmicos são individuais e privatistas. Imaginário dos acadêmicos sobre atuação profissional opera os processos formativos. Há diversos interesses que mobilizam os ingressos nos cursos da área da saúde. Resistência dos acadêmicos em trabalhar na rede pública.
- ✚ Falta formação docente.
- ✚ Problemas na formação de preceptores e tutores das residências.
- ✚ Conselhos profissionais têm restringido atuação de trabalhadores como supervisores de atividades de ensino.
- ✚ Faltam profissionais na rede de saúde.
- ✚ Fragmentação do ensino como reflexo nas práticas em saúde.
- ✚ A gestão trabalho e da educação na saúde está organizada de tal modo que cria impedimentos à construção da integralidade.
- ✚ Baixa capacidade dos profissionais de exercer a escuta ao usuário, suas expectativas e seus saberes.
- ✚ Descontinuidade política dos Pólos de Educação Permanente.
- ✚ Falta de conhecimento do processo de mudança – das necessidades e das razões.
- ✚ Convivência de currículos novos, com base nas diretrizes, com os antigos.
- ✚ Contradições existentes entre as propostas das diretrizes e as políticas públicas, reforma universitária e sistema de avaliação.
- ✚ Sensibilização não se constitui estratégia suficiente de mudança, há disputas de interesses!
- ✚ Precisa-se de apoio qualificado para o assessoramento das mudanças necessárias. Em geral as instâncias de gestão da educação e da saúde que podem decidir com maior poder, não tem apropriação adequada dos pontos críticos das mudanças.
- ✚ Dificuldade de se iniciar novos processos e encontrar parceiros
- ✚ Relação academia e serviço é ainda tímida, mas menor ainda é a relação da academia com a gestão. Precisamos de estratégias para ampliar o alcance das discussões atingindo os gestores municipais.

## 2.3 POTÊNCIAS

- ✚ Protagonismo estudantil.
- ✚ Aproximações de estudantes com SUS desde o início da graduação.
- ✚ Inserção precoce dos estudantes nos serviços, exposição ao mundo do trabalho.
- ✚ Elaboração teórica a partir das vivências práticas.

- ✚ Exposição ao trabalho na comunidade provoca reflexões sobre sentidos da formação e do trabalho.
- ✚ Integralidade transversalizando o projeto pedagógico e não restrito a disciplinas.
- ✚ Disciplina de integração, no currículo, para discussão de nós críticos dos processos de atenção, educação, gestão e controle social, a partir de identificação de situações problema.
- ✚ Intersetorialidade. Exposição à complexidade do mundo das necessidades de saúde. Integração com diferentes movimentos sociais.
- ✚ Valorização dos processos de ensino-aprendizagem nos serviços de saúde, rede pedagógica na busca da integralidade.
- ✚ Estágios no SUS provocam mudanças na academia e nos serviços.
- ✚ Trabalho interdisciplinar constitui-se em potência pela complementaridade das profissões (diferenças em cada núcleo e complementaridade no campo). Ainda, constitui-se em possibilidade de reconhecer limite de cada profissão e integrar saberes. Beneficia usuários pela diversidade de olhares e ações. Encontros multiprofissionais na formação e no trabalho geram estranhamentos e novos olhares sobre a atuação das diferentes áreas profissionais.
- ✚ Projetos de extensão potencializam integração entre diferentes atores e apontam para sustentabilidade.
- ✚ Integração do ensino-serviço não deve se dar no uso dos serviços como campo de estágio, mas como potencialidade de pensar problematicamente e reorientar práticas (educação permanente), em processos de co-gestão. Planejamento e coordenação compartilhada da inserção das IES nos serviços – uso das reuniões de equipe.
- ✚ Diversificar práticas de interdisciplinaridade na formação – não somente projetos de extensão e pesquisa.
- ✚ Potencialidade de integração disciplinar e profissional nos projetos de extensão.
- ✚ Articulação com atores que agregam poder de decisão.
- ✚ Espaços institucionais garantidos na carga-horária para discussão do trabalho que não dependam da adesão voluntária.
- ✚ Disciplinas inter-departamentais, prevendo a integração de diferentes departamentos dos Cursos. Desafio: pensar integração entre diferentes cursos.
- ✚ Acolhimento, consulta integrada, interconsulta, discussão de caso, construção compartilhada de planos terapêuticos – espaços de encontro e identificação das potencialidades e limitações das diferentes profissões e para construção de campos de sombreamento disciplinar e de inovação.
- ✚ A Residência Integrada em Saúde como instituinte de mudanças, de constituição de redes, na lógica da educação permanente em saúde.
- ✚ Curso de ativadores da mudança nas graduações da saúde – encontro de atores potencializou ações conjuntas e integração ensino-serviço.

- ✚ VERSUS. Vivência provoca mudanças na formação. Produção de novas concepções e criticidade. Potencializa organização de novos movimentos sociais, por exemplo, o movimento de residentes.

## 2.4 PROPOSIÇÕES ORIENTADORAS

- ✚ Interface da humanização e integralidade.
- ✚ A extensão e pesquisa também precisam ser utilizadas estrategicamente, para além do ensino.
- ✚ Fortalecer o movimento estudantil como multiplicador das mudanças na formação.
- ✚ Investimento em formação docente coerente com os princípios do SUS.
- ✚ Estimular a prática reflexiva e crítica e criar espaços de debates, coerentes com os princípios do SUS.
- ✚ Discussão e integração das Ciências Sociais na formação da saúde.
- ✚ Criação de espaços institucionais de formação interdisciplinar.
- ✚ Disparar processos que transformem as representações e imaginários sociais sobre as profissões. Está pra além das instituições formadoras – construção social.
- ✚ Formação docente deve ser o foco para mudança nas graduações. VER-SUS para os docentes.
- ✚ Pensar como avaliar experiências exitosas, como ordenar formação (definir necessidades de formação) e como inserir no sistema os trabalhadores formados.
- ✚ Ocupar Conselhos de Saúde como espaços de escuta, negociação e pactuação de diferentes atores.
- ✚ Definir processos formativos dos supervisores de estágio.
- ✚ Criar espaços para formação dos usuários do sistema, junto a ampliação do processo de educação popular em saúde.
- ✚ Fortalecer o compromisso do profissional e do usuário com o SUS.
- ✚ Qualificar os gestores para o processo de mudança na graduação.
- ✚ Interface com outras estratégias para a formação, como por exemplo, a aproximação da economia solidária.
- ✚ Maior aproximação com a diversidade cultural.
- ✚ Proposição dos estágios em comunidades com perspectiva participativa.
- ✚ Espaço para compreensão da gestão financeira do SUS com academia e usuários.
- ✚ Pensar nas matrizes curriculares da área da saúde, sobrepondo-as, rearticulando, em uma perspectiva usuário-centrada.
- ✚ Instituições discutindo a integralidade em conjunto, envolvendo as diversas áreas (saúde, ciências humanas e sociais, e outras), com participação dos

usuários, na definição dos projetos políticos pedagógicos para construir o perfil dos profissionais.

- ✚ Urgência para que os profissionais conheçam e compreendam seu papel na equipe de saúde, visando a integralidade do cuidado (reconhecer o núcleo comum e o núcleo específico de cada profissão).
- ✚ Ampliar as experiências positivas existentes inclusive inserindo os usuários como foco principal destas práticas.
- ✚ Participação dos estudantes no movimento estudantil, movimento de trabalhadores, entidades de organização das categorias, órgãos de classe.
- ✚ Reconhecer, valorizar e apoiar os espaços políticos de formação (movimento estudantil, sindicatos, FNEPAS e outros fóruns de debates, conselhos e conferências), por parte das IES, dos serviços e da sociedade, propiciando o perfil crítico reflexivo necessário ao sistema de saúde almejado.
- ✚ São necessários espaços não formais para articulação de atores e produções coletivas inovadoras – formação de laços afetivos e políticos. Projetos de extensão são espaços potenciais para integração disciplinar.
- ✚ Reformulação curricular, adequação às diretrizes curriculares. Integração da instituição formadora com serviços do SUS. Diretividade teórica coerente com diretrizes do SUS. Integração entre diferentes especialidades da profissão.
- ✚ Disciplina teórica de saúde coletiva no início da matriz curricular.
- ✚ Potencializar Residência Integrada em Saúde. Troca de saberes, inserção nos serviços, gestão e controle social.
- ✚ Avaliar os sentidos da formação nas Residências Multiprofissionais ou Integradas.
- ✚ Encontros de Formação Coletiva: através de seminários, encontro com os três atores (academia, gestão e movimentos sociais) para formação conjunta. Vivências, por exemplo, em planejamento comunitário, cotidiano dos diferentes atores, etc.

## 2.5 PROPOSTAS DE AÇÕES

- ✚ Participação ativa de docentes e discentes nos conselhos de saúde.
- ✚ O FNEPAS deve continuar apoiando iniciativas para a mudança na formação.
- ✚ FNEPAS deve articular financiamento para ensino pesquisa (graduação e pós-graduação) e extensão, visando a implantação das mudanças curriculares, inclusive revendo critérios de avaliação/seleção de projetos. CAPES, CNPQ, FINEP.
- ✚ Seria oportuno o FNEPAS possibilitar a representatividade de todas as profissões no seu comitê executivo.
- ✚ Responsabilizar os participantes desta oficina em articular nas suas instituições, estratégias para viabilizar mudanças na formação, baseadas em três eixos de competência: político-gerencial, pedagógico e do cuidado à saúde.



- ✚ Os participantes da oficina devem ocupar e criar espaços e rodas de encontro e articulação entre diferentes atores, ocupação dos PEPS, conselhos de saúde, pensar comissão estadual de RMS, viabilizar iniciativas como VER-SUS, inventar novas rodas, formar redes.
- ✚ Grupo sem representação da ABENO, ABEM-Regional Sul I, ABEN RS e PR. Interessante a ocupação destas entidades.
- ✚ Sugere-se que os participantes da oficina estabeleçam uma estratégia permanente de comunicação em rede, a exemplo do que ocorre com os estudantes.

### 3 RELATORIAS DOS GRUPOS POR ESTADOS

A seguir estão sistematizados os produtos dos grupos que se reuniram por estados a fim de construir processos estaduais de mudança nas graduações de saúde.

#### 3.1 PARANÁ

O grupo do estado do Paraná realizou inicialmente um debate sobre a construção da Oficina no Estado. Participaram representantes da região. Identificaram experiências exitosas, atores estratégicos, instituições parceiras e eventos que já estão definidos no estado, espaços de encontro para os atores envolvidos na mudança na formação.

#### **Momento de preparação para a oficina estadual FNEPAS:**

Parceiros para financiamento: FNEPAS, Fundação Araucária, Secretarias de Saúde, Setor de Saúde da UFPR, PROGRAD-UFPR, Secretaria de Ciência e Tecnologia, PREPs, REDE UNIDA, FORGRAD, PRÓ-SAÚDE.

Buscar outros atores: IES, Sindicatos, Centros acadêmicos, ANEPS, FOPS, SindSaúde, Movimentos populares e sociais, REDE UNIDA, Outras categorias que não foram contempladas na etapa regional, Conselhos de Categoria, Associações de Ensino, Gestores, Conselhos de saúde.

#### **Eventos identificados no Estado:**

- **14, 15 e 16 de junho:** Congresso Paranaense e Catarinense de Educação Médica (Curitiba-Unicenp)
- **9, 10 e 11 de agosto:** IV Fórum Nacional Sobre Metodologias ativas de ensino-aprendizagem (Londrina-UEL).

#### 3.2 SANTA CATARINA

O grupo de Santa Catarina debateu a importância de reunir os principais atores envolvidos com a mudança na graduação, quer sejam: **ativadores, docentes,**

**estudantes, instituições de ensino, gestores, movimentos sociais e trabalhadores.**

Participaram do grupo representantes das regiões: Vale do Itajaí, Blumenau e Florianópolis.

Após debate de construção de estratégias de mudança na graduação para o estado o grupo produziu um desenho de oficina.

### **OPERACIONALIZAÇÃO**

- **Nome:** Integralidade na Formação e nas Práticas em Saúde: estratégias de ações no Estado de SC
- **Data:** dias 03 e 04 de agosto de 2007
- **Local:** Blumenau – FURB
- **Objetivos:**
  - Capilarizar a mudança na formação em saúde sob o eixo da integralidade para o Estado de SC
  - Definir estratégias de ações no Estado
- **Período:** abertura na sexta pela manhã, a partir das 10h, com abertura até 12h; sexta pela tarde com grupos; sábado manhã e tarde.
- **Dinâmica:** necessidade de sentar grupos afins para propor estratégias: gestores, docentes, estudantes, trabalhadores, movimentos sociais.
- **Atribuições:**
  - **Comissão Organizadora:**
    - Tarcísio ABEM Regional Sul 2 e FURB - Coordenação
    - Márcia (FURB) - logística
    - Maria Horto (UFSC) – articulação política estadual
    - Heitor (UNIVALI) - comunicação
    - Renata (UNIVALI) - comunicação
    - Simone (UNIVALI) - comunicação
    - Kenya (UFSC) – articulação política estadual
    - Romero (FURB) - logística
    - Deisi (FURB) - logística
  - **Convite:** garantir a participação ou indicação;
  - **Logística:** FURB – auditório para 170 pessoas
  - **Público Alvo (REPRESENTAÇÕES ESTADUAIS):**
    - Coordenadores de curso – 20 enf – 12 med – 2 fono – 1 TO – 13 fisio – 6 odonto – psico – educação física – farmácia – nutrição – medicina veterinária – biologia – serviço social – biomedicina

- Representação discente: – 20 enf – 12 med – 2 fono – 1 TO – 13 fisio – 6 odonto – psico – educação física – farmácia – nutrição – medicina veterinária – biologia – serviço social – biomedicina
- 2 Residências: associações de residentes (1 médica e 1 multiprofissional)
- 1 Pró-Reitor de Graduação ou Diretor de Centro de Ciências da saúde
- 10 Associações de ensino e correlatas (med- enf – odonto – psico – fisio - to – fono – farm – serviço social – nutri)
- 1 ABRAHUE, Rede Unida e ABRASCO
- 15 Secretarias Municipais de Saúde, dos municípios **com** cursos da saúde
- 15 Trabalhadores (Representação dos Conselhos dos municípios **com** cursos da saúde)
- 15 Usuários / Movimentos Sociais (ANEPS/SC e Representação dos Conselhos dos municípios **com** cursos da saúde)
- 1 Secretaria Estadual de Saúde)

### 3.3 RIO GRANDE DO SUL

O grupo do Rio Grande do Sul reuniu inicialmente todo o estado e, posteriormente, decidiu dividir o estado em dois grupos: Região Metropolitana e Interior do Estado.

Foram propostas:

- agregar nos espaços regionais gestores, conselhos de saúde e movimentos sociais organizados;
- organização e articulação para participar dos espaços de participação, tanto das Conferências como dos Conselhos de Saúde e em todos os âmbitos;
- eixos: gestão, educação e participação.

#### **Desenho para a organização estadual:**

- evento estadual – anterior à conferência estadual (prevista p/outubro);
- regiões: macrorregiões de saúde; ou regiões dos PEPS; ou desenho de regiões conforme potencial de articulação de atores.

#### **Considerações para organização regional:**

##### Mobilização e articulação de atores

- Mapear instituições e atores com potencial protagonista aos processos de mudança na formação;

- Identificar e mobilizar gestores aliados para a mobilização deste conjunto de atores;
- Pensar Buscar auxílio para favorecer a possibilidade de deslocamento dos movimentos sociais para participação de encontros;

#### Participação no controle social

- Fomentar e articular a participação integrada e articulada de docentes, discentes e universidade (representada institucionalmente) nos diversos espaços de controle social (conferências e conselhos de saúde)
- Conselhos: participação efetiva nas plenárias dos conselhos de saúde em todos os âmbitos (municipal, estadual e nacional); inserção em comissões específicas que envolvam as políticas de educação permanente, formação de profissionais, integração “ensino-serviço”, e correlatas; onde não há, estimular e colocar-se à disposição para sua criação, ocupando o espaço de formulação política.
- Conferências: #) participação no processo das conferências de saúde desde o âmbito municipal; #) elaboração de propostas de forma articulada para a conferência estadual de saúde; #) considerar as propostas elaboradas e discutidas no processo da Conferência da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (2005)

#### Intercâmbio de experiências e projetos

- Conhecer o “estado da arte” dos processos de mudança nas instituições formadoras para pensar e organizar movimentos institucionais;
- Realizar **fóruns interinstitucionais** itinerantes para socializar experiências inovadoras de mudança na formação – incluir gestores e movimentos sociais.
- Fóruns itinerantes temáticos. Sugestões de temas prioritários: controle social, articulação com movimentos sociais, experiências inovadoras nas instituições formadoras, RIS.
- Criação de disciplinas que contemplem quadrilátero da EP e a qualificação da formação para o trabalho em equipe

#### Comunicação e organização política

- Canal de comunicação: site do FNEPAS, atualizado por diferentes instituições ou movimentos alternadamente; listas de discussão para integrar comunicação continuada.

#### **AGENDA**

- **01 e 02/06** - Encontro de reestruturação da ANEPS metropolitana
- **16/05** – a Interdisciplinariedade nas Práticas de Saúde (convidado: Ricardo Ceccim) – Campus IPA, 20h
- **14/06** – I Fórum Temático da Saúde Coletiva: a Integralidade nas práticas educativas nas Clínicas Integradas do HPB, manhã e tarde
- **20 a 22/05** - Fórum de pró-reitores de graduação, PUC, manhã e tarde

- **23 a 26/05** – UFRGS – Universidade e Espiritualidade – profissionais e educadores – centro

## COMISSÃO ESTADUAL

### ATORES

Representatividade dos segmentos:

- Docentes (superior e técnico) – Vera Rocha (UFRGS), Odete (IPA-Enf), Denise Azambuja (IPA-Enf), Denise Bueno (UFRGS-Far)
- Discentes (Técnicos, Graduandos e Pós-Graduandos) – Cathana, Karina Strohschein – Enf - IPA, Gabriella Santos – Far - Ufrgs
- Residentes – Patrícia (ESP) e Raquel (GHC)
- Serviços (trabalhadores) – Juliano (SMS-Gravataí), Quelen (HMD), Lena (GHC) e Maria da Graça (Murialdo), Raphael (GHC)
- Gestores
- Movimentos sociais – Jorge Senna (ANEPS/RS), Michele (PJR)

Representatividade das regiões:

- Sul – Sandro, Maurício e Letícia
- Norte – Cristiane Barelli
- Vales – Teresinha, Olinda e Ana Zoé
- Serra – Suzete, Dagoberto
- Missioneira – Raquel, Themis
- Centro – Márcia, Guiomar, Carla Centurião, José Cristiano, Jadete

## 4 PLENÁRIA FINAL

O fechamento das atividades ocorreu na tarde do dia 21 de abril, durante plenária. Os grupos por Estado apresentaram os resultados dos debates da manhã e da operacionalização dos encontros estaduais. O grupo de Santa Catarina apresentou um desenho de oficina, com proposta de data, local e mobilização de atores; o grupo do Paraná apresentou agenda já definida no estado de eventos em que a mudança da graduação estará em debate nos quais pretendem aproximar a atividade do FNEPAS; o Rio Grande do Sul apresentou os dois grupos, Região Metropolitana e Interior do Estado e, como produto, a construção de uma agenda com atores estratégicos identificados.

A finalização das atividades da I Oficina FNEPAS da Região Sul ocorreu com a avaliação dos participantes e o compromisso coletivo de desenvolvimentos de processos de mudança na graduação, em seus espaços de atuação, municípios, estados e região.

As avaliações realizadas, assinaladas como “Que bom!” no instrumento avaliativo (ANEXO IV), apontam para alguns aspectos positivos, dentre os quais destacamos: à construção coletiva do evento com o respeito aos saberes e

experiências dos atores; às metodologias aplicadas que favoreceram as trocas de experiências e o contato entre os participantes; à ênfase dada às experiências bem sucedidas nos relatos; o caráter propositivo que prevaleceu durante as atividades; à possibilidade de fortalecimento de redes já existentes e formação de novos vínculos; à riqueza e qualidade das contribuições feitas; à diversidade de olhares, entre outros registros. Houve um especial destaque à organização da oficina, particularmente no que se refere à refeição que foi oferecida nos dois dias de encontro, no Galpão Criolo da ESEF/UFRGS.

Dentre os aspectos registrados como “ Que pena!” no documento de avaliativo, destacamos: necessidade de agregação de mais representações dos movimentos sociais; ausência de representações de algumas entidades de ensino; pouca representatividade dos estados de Santa Catarina e Paraná; oferta de mais espaços de debates com mesa que amplie o referencial teórico; inclusão do tema integralidade nos níveis mais complexos de atenção à saúde, não se restringindo à atenção básica; pouco financiamento para mobilização de mais atores; potencializar a participação dos gestores, estudantes e movimentos sociais. No item destacado como “ Que Tal”, que propôs sugestões, encontramos ampliar a mobilização entre as Entidades de Ensino, movimentos sociais e gestores, avançar na discussão do tema integralidade nos níveis mais complexos de atenção à saúde; participação mais efetiva de gestores educacionais e de serviço, ampliando o debate e pactuações; inclusão de todas as categorias profissionais da saúde no FNEPAS; manter agenda de encontros regionais com exposição de experiências e manter ativa a rede estabelecida.

Observa-se que a atividade também contou com a colaboração de uma equipe de trabalho responsável pela alimentação (almoço e lanches), de reprografia, de limpeza e de apoio logístico de secretaria e sonorização. A Executiva do FNEPAS também teve um papel importantíssimo no apoio e organização, bem como a secretaria da Associação Brasileira de Educação Médica – ABEM. A comissão organizadora avaliou positivamente o evento, tendo alcançado seus objetivos e propósitos, guardando a expectativa de continuidade do processo iniciado na Região. Particularmente agradece à UFRGS, por meio da Escola de Educação Física (ESEF), que gentilmente cedeu seu espaço físico e logístico para o evento.

O evento e o relatório final contaram com a participação da Comissão Organizadora e demais facilitadores e relatores que não serão citados em destaque, pois corremos o risco de esquecermos alguém. Todos os colaboradores e demais participantes sintam-se abraçados e agradecidos pelo empenho e seriedade na condução dos trabalhos.

A Comissão Organizadora.

Porto Alegre, 10 de maio de 2007.



## ANEXO I

### OFICINA FNEPAS – REGIONAL SUL

Porto Alegre

20 e 21 de abril de 2007

### INTEGRALIDADE E QUALIDADE NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS EM SAÚDE: INTEGRANDO FORMAÇÃO, SERVIÇOS E USUÁRIOS

#### CARTA CONVITE

Prezados Colegas

O Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde – FNEPAS<sup>1</sup>, criado em 2004, tem como principal objetivo contribuir para o processo de mudança nos cursos de graduação em saúde, partilhando uma concepção de integralidade que atue na assistência e no processo de formação. Desde sua criação tem sido espaço de discussão, implementação e avaliação das ações desenvolvidas pelas entidades representativas do ensino na área da saúde, incluindo o movimento estudantil. Atualmente o FNEPAS já conta com um *site*, ao qual sugerimos sua visita: <http://www.fnepas.org.br>.

Como forma de implementar as ações desenvolvidas por algumas entidades e dar início ao debate por outras, o FNEPAS está promovendo a *Oficina FNEPAS-Regional Sul* que terá como tema “**Integralidade e Qualidade na Formação e nas Práticas em Saúde: integrando formação, serviços e usuários**”. A proposta é desenvolver o encontro de representantes dos vários segmentos que participam dos setores da Educação e da Saúde dos estados: **Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul**. A Oficina terá os seguintes objetivos:

4. Proporcionar o compartilhamento entre as profissões dos diferentes olhares e formulações a respeito dos desafios da implementação das diretrizes curriculares nos cursos de graduação da área da saúde;

---

<sup>1</sup> Atualmente o FNEPAS é composto pelas seguintes entidades: Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), Associação Brasileira de Ensino de Fisioterapia (ABENFISIO), Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Rede UNIDA, Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino (ABRAHUE), Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO), Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) e Rede Nacional de Ensino em Terapia Ocupacional (RENETO).



5. Criar uma oportunidade para a reflexão conjunta sobre o tema da integralidade, considerado central para a inovação das práticas e da formação em saúde;
6. Construir um repertório mínimo compartilhado que subsidie a realização de oficinas e outros movimentos de aproximação regional/estadual entre as diferentes profissões da saúde.

Nessa direção, estamos lhe enviando esta Carta Convite visando sua participação nesta Oficina. Nossa expectativa é ampliar e fortalecer uma rede de parcerias na busca dos objetivos propostos e, assim, sua participação é muito importante.

A Oficina Fnepas-Regional Sul ocorrerá nos dias **20 e 21 de abril de 2007, em Porto Alegre, na Escola de Educação Física – UFRGS: Campus Olímpico, Rua Felizardo, n.750 - Bairro Jardim Botânico.**

Maiores informações sobre a Oficina FNEPAS-Regional Sul podem ser obtidas pelos telefones (51) 3308-5810/5805 (c/ Paulo e Vera); 8151-1437 (c/ Vera); 9987-1639 (c/ Bilibio) ou nos e-mails: paulo.lima@ufrgs.br ; vera.mrocha@ufrgs.br ; fernandobilibio@uol.com.br .

Segue em anexo a programação da Oficina, a ficha de cadastro do FNEPAS e algumas informações úteis para a sua participação, a qual **deverá ser confirmada até o dia 16 de abril** para que possamos organizar as atividades.

Desde já, agradecemos sua atenção e contamos com a sua importante presença.

Atenciosamente,

Vera Rocha

Representante de Regional Sul do FNEPAS





## ANEXO II

### OFICINA FNEPAS – REGIONAL SUL INTEGRALIDADE E QUALIDADE NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS EM SAÚDE: INTEGRANDO FORMAÇÃO, SERVIÇOS E USUÁRIOS

#### PROGRAMAÇÃO

#### DATA

20 e 21 de abril de 2007

#### HORÁRIO

20/04/2007: Das 9h às 18h30min

21/04/2007: Das 8h30min às 16h30min

#### OBJETIVOS DA OFICINA

7. Proporcionar o compartilhamento, entre as profissões, dos diferentes olhares e formulações a respeito dos desafios da implementação das diretrizes curriculares nos cursos de graduação da área da saúde;
8. Criar uma oportunidade para a reflexão conjunta sobre o tema da integralidade, considerado central para a inovação das práticas e da formação em saúde;
9. Construir um repertório mínimo compartilhado que subsidie a realização de oficinas e outros movimentos de aproximação regional entre as diferentes profissões da saúde.

#### ATIVIDADES PROGRAMADAS

##### DIA 20 (sexta-feira)

**9h** – Dinâmica de acolhimento dos participantes: entrega do crachá e pasta com TR (encontrando os velhos e conhecendo novos parceiros).

**10hs** – Fala de abertura:

*Palestrante convidado: Prof. Ricardo Burg Ceccim*

**11h30min** – Apresentação da dinâmica dos trabalhos e divisão dos grupos:

Os grupos deverão ter dois facilitadores que juntamente com os demais membros do grupo escolherão o coordenador das atividades e dois relatores, que ajudarão na produção do relatório da oficina. Os grupos deverão fazer sua pactuação e ao final de cada fase, fazer a síntese e a avaliação das atividades do dia.

**12h15min** – Intervalo de almoço.



**14h** – Grupos de trabalho: por profissão

Proposta de trabalho: pensar positivamente como se dá a participação de cada profissão na construção da integralidade na atenção e no trabalho multiprofissional. O que cada profissão tem a oferecer e o que precisa das outras profissões.

*Questão norteadora:* O que nos leva a participar da construção da integralidade na atenção e no trabalho em equipe multiprofissional?

**16h – 16h15min** – *Café e Prosa*

**16h15min** – Grupo de trabalho: “diversidade produtiva”: multiprofissional, com pessoas de diferentes estados e com atores de cada segmento do quadrilátero da educação permanente em saúde (formação, serviço, gestão, controle social).

Proposta de trabalho: Apontar as experiências exitosas - diagnóstico da realidade da formação e a integração desta com o SUS (parceria ensino-serviço).

*Questão norteadora:* O que os aparelhos formadores estão realizando para se adequar às diretrizes curriculares nacionais, aos princípios do SUS, integrando seus cursos aos serviços de saúde locais?

**18h30min** – Encerramento do primeiro dia

## **DIA 21 (sábado)**

**8h30min** – Grupo de trabalho: diversidade produtiva por estado.

Proposta de trabalho: Criação de propostas para mudança da graduação e dos serviços de saúde visando à construção de políticas públicas que viabilizem a integralidade na atenção e o trabalho interdisciplinar em equipe multiprofissional. Retomada da discussão dos grupos anteriores, principalmente do segundo grupo.

*Questão norteadora:* Quais as propostas para a qualidade da formação e do serviço que podem viabilizar a promoção da integralidade na atenção à saúde?

**12h** – Intervalo de almoço

**14h** – Plenária de fechamento – termo de compromisso e avaliação da oficina.

**16h30min** – Encerramento da Oficina

## **PRODUTOS ESPERADOS**

- Construção coletiva de estratégias para efetivar mudanças na formação de profissionais de saúde em parceria com os demais atores importantes no processo, em cada um dos estados da Região Sul;
- Organização das oficinas estaduais com identificação dos principais atores a serem chamados para participar em cada um dos estados;
- Mobilização de docentes e estudantes para participação das etapas municipais e estaduais da conferência nacional de saúde



- d) Organização de redes multiprofissionais de apoio para os processos de mudanças nas micro-regiões, estados e na Região Sul;
- e) Produção de um relatório que permita identificar todos os passos do processo de mobilização e sensibilização dos atores em direção às mudanças na graduação dos profissionais da saúde;
- e) Publicação final dos resultados.

### LOCAL DA OFICINA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Campus Olímpico  
Escola de Educação Física, ESEF–UFRGS  
Rua Felizardo, n. 750 Bairro Jardim Botânico  
CEP 90690-200.

### CONTATOS

Fone: (51) - 3308-5810 / 5805

E-mail: [vera.mrocha@ufrgs.br](mailto:vera.mrocha@ufrgs.br)

[paulo.lima@ufrgs.br](mailto:paulo.lima@ufrgs.br)

[fernandobilbio@uol.com.br](mailto:fernandobilbio@uol.com.br)

### OUTRAS INFORMAÇÕES

- A organização da Oficina estará oferecendo o almoço dos dias 20 e 21 para todos os participantes.
- Hotel Tower Centre Coral está localizado nas proximidades do evento, situado à Av. Protássio Alves, n. 2966 (uma caminhada de 15 min) e tem diária simples no valor de R\$ 109,00 e diária dupla R\$115,00. O fone deste hotel é (51) 3338 2811 e as reservas podem ser feitas pelo e-mail: [reserva@coraltower.com.br](mailto:reserva@coraltower.com.br)
- O transporte coletivo do centro de Porto Alegre para a ESEF-UFRGS tem as seguintes alternativas:
  - **Ônibus Jardim Botânico:** Saída do centro – Av. Salgado Filho esquina Vigário José Ignácio - parada na frente da ESEF
  - **Ônibus Jardim Ipê:** (passa na Rodoviária) Saída da Praça Parobé (Centro ou na Av. Júlio de Castilhos – em frente à Rodoviária) e desce na Barão do Amazonas esquina com a Felizardo – caminhar duas quadras para chegar na ESEF;
  - **Lotação Jardim Botânico:** saída da Vigário José Ignácio esquina com a Andradas (Rua da Praia), descer na frente da ESEF.
- Do aeroporto para a ESEF-UFRGS: ônibus T11, descer na Dr. Salvador França esquina com a Felizardo.



## ANEXO III

### PARTICIPANTES DA OFICINA / COMISSÃO ORGANIZADORA

Nome	Instituição	UF	Ocupação	Profissão/curso
1 Amanda Ramos da Cunha Adriana Machado Maestri	UFRGS	RS	Estudante	Odontologia
2 Carvalho				
3 Ana Stela Goldbeck	UFRGS	RS	Docente	Farmácia
4 Ana Lua Rauber	IPA-RS	RS	Estudante	T.Ocupacional
5 Ana Maria Arregui Zilio Ana Valéria Furquim	UFRGS	RS	Estudante	Nutrição
6 Gonçalves	HCPA-RS	RS	Enfermeira	Enfermagem
7 Ana Zoé Schilling da Cunha	UNISC			
8 Andréia Focchesatto	UFRGS	RS	Estudante	Nutrição
9 Breno Bellintani Guardio Caroline Zamboni F.	UFPR-PR			
10 Gonçalves				
11 Cathana Freitas de Oliveira	PUC-RS	RS	Estudante	Mestranda
12 Célia Chaves M				
13 Christiane Ribeiro Gomes	Esc. Téc. Klymos	RS	Doc. Técnico	Odontologia
14 Cristiane Pereira Ferreira				
15 CRISTIANE BARELLI	UPF	RS	Docente	
16 Débora Spaltina Verdi				
17 Daniela Dallegrave	GHC	RS	Trabalhador	Enfermagem
18 Deise Lisboa Riquinho				
19 Deisi Maria Vargas Denise Antunes de Azambuja	FURB	SC		Medicina
20 Zocche	IPA-RS	RS	Docente	Enfermagem
21 Denise Bueno	UFRGS-RS	RS	Docente	Farmacia
22 Denise Grosso da Fonseca	IPA	RS	Docente	Ed.Física
23 Denise Maria Dornelles Diego Elias Rodrigues dos	UFRGS	RS	Gestor	
24 Santos EDSON ROBERTO ARPINI	IPA-RS	RS	Estudante	Enfermagem
25 M IGUEL Elisabeth de Fátima da Silva	FACULDADE INGÁ	PR	Docente Docente	Medicina
26 Lopes	HCPA-RS	RS	Técnico	Pedagogia
27 Everson Rach Vargas	Unisinos	RS	Estudante	Psicologia
28 Gabriela Rejane dos Santos	UFRGS	PR	Estudante	Farmácia
29 Guiomar Luciana Daniel Felipe de Oliveira de Souza				
30 Santos	UFPR-PR	PR	Estudante	Farmácia
31 Fernanada da Silveira				
32 Franciele Dal Fotno Kinalski	UFRGS	RS		
33 Felipe Wachs	UFRGS	RS	Estudante	Ed. Física
34 Francini Xavier Rossetti	UFPR-PR	PR	Estudante	Nutrição
35 Heitor Tognoli e Silva	UNIVALI	SC		
36 Inês Hennigen	UFRGS	RS	Docente	
37 Inez Rocha Zacarias				Serviço Social
38 Ivana de Souza Karl				
39 João Henrique Corrêa Kanan	UFRGS	RS	Docente	Biomedicina
40 Jorge Senna	Aneps	RS	Movimento Social	



**FÓRUM NACIONAL DE  
EDUCAÇÃO DAS PROFISSÕES  
NA ÁREA DE SAÚDE**



41	José Damico José Cláudio dos Santos	ULBRA	RS	Docente	Ed. Física
42	Araújo	Murialdo	RS	Preceptor	Fisioterapia
43	Juliana Tavares Ferreira				
44	Juliano André Kreutz	SMS Gravataí	RS	Trabalhador	Enfermagem
45	Karina Amadori Stroschein	IPA	SC		Enfermagem
46	Kenya Schmidt Reibnitz	UFSC	SC		
47	Lauren Vidatelli Ruas				
48	Leda Maria Mendes Souza	RIS/ESP/RS	RS		Medicina
49	Lena Azeredo de Lima	GHC Hospital Univ. São Francisco de paula	RS	Trabalhador	Nutrição
50	Letícia Oliveira de Menezes	UFRGS	RS	Gestor	Gestor SSS
51	Luiz Fernando Bilibio	UFRGS	RS	Estudante	Ed. Física
52	Luciana Zaniol				
53	Lutiane de Lara	PUC-RS	RS	Estudante	Psicologia
54	Marcelo Nunes Machado	IPA-RS	RS	Estudante	Enfermagem
55	Marcia Keske Soares	UFSM	RS	Docente	Fonoaudiologa
56	Marcos Breunig	UFRGS-RS	RS	Estudante	Medicina
57	Maria do Horto Cartana	ABEM/SC-UFSC			
58	Maria Regina Franke Serrato MARCOS CLAUDIO	UTP	PR		
59	SIGNORELLI	UFPR-PR	PR	Docente Docente	
60	Marielly de Moraes	UFRGS	RS	Técnico	Fisioterapia
61	Marinice Soares Beccoe	ESP-RIS	RS	Docente	Fisioterapia
62	Maurem Ramos	UFRGS	RS	Docente	Nutrição
63	Mauricio Moraes	UCPel	RS	Docente	Medicina
64	Michelle Rochichner Stein	IPA-RS	RS	Estudante	Farmácia
65	Miria Suzana Burgos	IPA / UNISC			
66	NEY STIVAL	FACULDADE INGÁ	PR	Docente	
67	ODALCI JOSÉ PUSTAI	UFRGS	RS	Docente	Medicina
68	Odete Messa Torres	IPA	RS	Docente	Enfermagem
69	Olinda Lechmann Saldanha	UNIVATES	RS	Docente	Psicologia
70	Patricia Barbará DiAS	RIS/ESP/RS Hospital Mãe de Deus/ONG	RS	Nutrição Movimento	
71	Quelen Tanise Alves da Silva Raphael Maciel da Silva	Educativa	RS	Social	Fisioterapia
72	Caballero	UFRGS-RS	RS	Estudante	Fisioterapia
73	Raquel de Castilhos Porcher	GHC-RIS	RS	Estudante	Odontologia
74	Raquel Denise Petry		RS	Docente	
75	Raquel Hack da Rosa	Unisinos	RS	Estudante	Psicologia
76	Renata Mancopes	UNIVALI	SC	Docente	
77	RICARDO BURG CECCIM	UFRGS	RS	Docente	Enfermagem
78	Rodrigo Moreira	ESEF	RS	Estudante	Esef
79	Rodrigo Balk	FSG/Caxias		Docente	Fisioterapia
80	Romero Fenili	FURB	SC		Medicina
81	Sandro Schreiber de Oliveira	UCPel	RS	Docente	Medicina
82	Silvana de Oliveira SIMONE BEATRIZ	URI-RS Un DO VALE DO ITAJAÍ /	RS	Docente	Psicologia
83	PEDROZO VIANA	SC	SC	Docente	
84	Simone Coutinho SONIA MARIA BLAUTH DE				
85	SLAVUTZKY	UFRGS	RS	Docente	



## FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS PROFISSÕES NA ÁREA DE SAÚDE

ReneTO

ABEM



ABEPIS



ABRANIS



ABENFISIO



ABEMO



ABRASCO



86	Stela Maris Hermann				
87	Tania Cristina Fleig	UNISC			
88	Tonia Cunha Duarte da Silva	UFRGS	RS		
89	Tania Maria Drehmr	UFRGS-RS	RS	Docente	Odontologia
90	Tarcísio Lins Arcoverde	ABEM	SC	Medico	
91	Teresa Armani				
92	Teresinha Klafke				
93	Thais de Lima Resende	PUC/UNISINOS	RS	Docente	
94	Thayse Suoza Themis Goretti Moreira Leal				
95	de Carvalho	UNICRUZ			
96	Tônia Cunha Duarte da Silva	UFRGS	RS	Gestor	Odontologia
97	Valdeci Foza	FSG/Caxias			Ed. Física
98	Valentina Simioni Rodrigues VANIA MARIA AITA DE	SMS Londrina			Fonoaudióloga
99	LEMOS	UFRGS	RS	Docente	
100	Vera Rocha	UFRGS	RS	Docente	Fisioterapia
101	Sônia Beatriz da Silva Gomes	PUC-RS	RS	Docente	

## COMISSÃO ORGANIZADORA/FACILITADORES E RELATORES

Denise Bueno

Everson Rach Vargas

Felipe de Oliveira de Souza Santos

Francini Xavier Rosseti

Juliano André Kreutz

Luiz Fernando Bilibio

Lutiane de Lara

Marcos Breunig

Marcos Cláudio Signorelli

Marielly de Moraes

Marinice Soares Becon

Mauren Ramos

Odete Messa Torres

Quelen Tanise Alves da Silva

Raphael Maciel da Silva Caballero

Rodrigo de Almeida Moreira

Vera Rocha (Representante FNEPAS Regional Sul)